

O  
CARAPUCEIRO

14 DE DEZEMBRO  
DE 1833



# O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardar e nesta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.

DESPEDIDA ATÉ PARA O ANNO.

Lá se vai seta-novidade de maior monta o anno de 1833. He verdade, que nelle temos lutado com cabanos, e sofrido a ousadia dos caramurus restauradores, que nunca se mostrão tão ouzados: mas podia ser pior, e a tempestade, que tão medonha se nos antolhava, desfez-se em ventanheira secca, deixando-nos sem maior perigo, seja o Snr. louvado. Agora resta refocilarmos o animo. O calor no Recife he aborizador, e as frescas agoas do Beberibe, e Capibaribe nos estão convidando a o campo. Sim, huns vão passar a Festa á Ponte do Uxôa, outros a o Poço da Parana, estes a o Caldireiro, aquelles a o Mesteiro, etc, etc. isto he; os que podem puchar pe. a bolsa; que se

pobres, e quebrados não tem outro remedio, se não deixarem-se ficar na assadeira, tomando seu banhozinho d'agoa morna, que lhes faça muito bom proveito.

Este he o tempo mais amargurado para os maridos, e pais de familias; por ser o tempo das maiores despesas; porque além do indispensavel sortimento da dispensa (que quem passa a Festa sempre acrescenta) he a quadra dos vestidos de Napier, das galas, das louçainhas, e de todos os perendengues da moda. D. Mathilde não há hum mez, que comprou hum pente de vara, e meã por 50 \$ rs; e já que outro ainda mais amaranado para passar a Festa, e diz muito auctoritativa, que o primeiro se não usa. D. Bemquerinda expõe um bonacho paizinho 30 pa-

res de meás de sêda, 12 vestidos de Bobinete, 200 pares de çapatos de setim, 8 duzias de xales de sêda, hum bandó de brilhantes, 400 indispensaveis de custo de 20\$ rs. cada hum, tudo para ir a o banho.

Ah! banhos, banhos. Muito poderia dizer sobre este capitulo: mas a decencia, devida a o Publica, me embarga'os vãos da penna. Basta dizer, que esta he a quadra dos grandes mergulhadores; e que nada há mais perigoso, do que hum banheiro de Meninas pareda mêa de outro, onde vão banhar se certos Calafates, e Manembros, mais temiveis, que raios: pelo menos mais de huma Diana desafia a curiosidade sequiosa dos Endemiões, sem todavia correrem o risco de que famintos galgos os devorem. Este he o sarcto tempo, ou estaçãõ mais propicia ao bando nomáda, e girovago dos gamenhos, e mais-das gamenhas. Agora há quem compre hum cavallo quasi pelo valor de hum eugenho, huma vez que esteja bem gordo, anafado, e lizo. Não se ouve, se não,, o meu foveiro está-me em 200\$ rs.: o meu castanho custou-me 300\$ rs.: dei pelo meu murzeillo 500\$ rs. por muito favor; e o que me põe o queixo cahido he a abundancia de dinheiro, que todos tem para essas, e outras despesas d'alto bordo.

Quasi todas as tardes há correrias, justas, e torneios de namorados de cavallo, e sujeito há, tão padecente, que passa dez, e doze vezes no dia pela porta de ceita Pastorinha, que está grudada á janella para tomar fresco; que he muito calorenta. Não mister advertir, que o cavallo lo-gamenho sempre he caloroso, e di-

go, e ginete, ainda que alias o pobre animal tenha a mansidão de huma ovêlha: a espora, e o chicote, dá-lhe todo o fogo. Ainda que o jogo seja muito frequente no nosso nambuco, pela Festa he o principal, e ás vezes unico divertimento das sociedades. A banca, a ronda, e o gagau absorvem a mör parte das horas do dia, e da noite. Os patacões, e peças andãõ a rôdo; e não se ouve, senãõ,, Perdi 600 patacões: fulano ficou-me devendo 300 peças: ganhei esta noite 500 peças; já ando com prejuizo de 8\$ patacões etc. e todos mui divertidos, e contentes. E ainda se diz, que há muita falta de numerario! He engano manifesto. Vão por ahí; percorraõ as mezas de jôgo, e verãõ montes de dinheiro: verãõ com que desempenho, e fresquidão hum sujeito carregado de familia, e com o mesquinho ordenado de 300\$ rs., por ex., desentranha das inexauriveis algibeiras peças, e peças, e patacões ás mãs chêas. Parece, que taes jogadores tem sua varinha de condão; e há mais de humaduzia, que virem das suas *agencias*.

Pelo tempo da Festa de Deus Frexeiro destaca a sua brigada de Amorrinhos pelos diferentes pontos dos nossos arrebaldes. Huns vão para a Soledade, outros para a Ponte de Uxôa; huns para o Poço, outros para o Monteiro, para Beberibe, etc. De quem os suspiros a granel, os requebros a mólhos, e o namoro, que toma todas as cores, todos os geitos, e leitios. Huns quêem namorar por brevíssimos, outros por bem apressados, estes por assçados, e modestos, aquelles por serem ricos; e alguns, que na distõ tem, pertencem-

dem namorar com a gordura, e ca-  
briolas do seu cavallo.

Todos se divertem mais, ou me-  
nos, todos representam o seu papel  
assim, ou assado: mas em taes tem-  
pos ninguem passa tao regaladam-  
te, como os tolineiros. Para estes os  
mezes da Festa saõ o tempo da sua  
colheita, e em que tiraõ o seu ven-  
tre da miseria. O fardo do orubú a  
respeito da carniça naõ he tao fino,  
e apurado, como o de hum tolineiro  
relativamente a objectos de papança.  
Muitas vezes está no Recife, e sem  
haver quem lhe noticie, de lá mes-  
mo aforõa hum jantar de Baptizado,  
e casamento, que se dá no Montei-  
ro; e lá vai com o seu par de mandi-  
bulas tao afiadas, e movediças, que  
mettem medo. Aquelle estomago a-  
ventureiro he essencialmente gastro-  
nomo: e parece, vive só para comer,  
e naõ come para viver. Alguns há,  
que naõ só desengaçãõ, como se se  
despedissem deste mundo. Naõ q'  
enfardelaõ nas algibeiras que po-  
dem, de maneira que lhes naõ falte  
sortimento para os dias de *requiem*:  
a hum já aconteceu pela pressa, com  
que agaxantava, metter n'algibeira  
doce d'ovos, e calda, e ir deixando  
hum rastilho de mel por onde passa-  
va.

Outros tolineiros há mais terriveis,  
que saõ os que se aboletãõ, sem que  
ninguem os convide; e assim passãõ  
na caza alheã dous mezes, e mais,  
comendo. *Comendo á la grande* sem  
dispendêrem hum real. Isso sim, is-  
so he, que he passar Festa; que tudo  
mais he logro: e saõ tao dese-  
ados, e desvergonhosos, que com  
destes já aconteceu este caso:  
ixou-se na caza de outro, de

quem se dizia muito amigo (porque  
o tolineiro he amigo de todo o mun-  
do, que pode dar de comer); e tanto  
se demorou, que aborreceo ao dom-  
no da caza. Naõ sabia este, como  
despedisse aquelle cometa, que se  
lhe encaixára sem annuncio da For-  
lhinha. Deo tractos á imaginaçãõ, a-  
té que lhe occorreo huma traça de  
homem desesperado. Hum dia acres-  
centou a dozi do vinho ao jantar,  
com o que pulou de contente o seu  
hospede postico; e elle mesmo entrou  
mais pelo cópo, a fim de melhor re-  
presentar a farça, que engenhára.  
Tirada a toalha, o bom tolineiro co-  
meçou a passear pela salla para des-  
empachar o bandulho, que assás re-  
pleto estava; em tanto que o domo  
da caza, recostando-se sobre a meza,  
depois de alguns toscaneios. fingio  
que dormia, e entrou a sonhar, e  
resmungar por entre dentes, dicen-  
do, „ Irra! Basta de lograçãõ: porque  
naõ vai para a sua caza? Procure ou-  
tra vida; que já o naõ posso aturar „  
Pensava o pobre homem, q' naõ po-  
dia ter inventado expediente mais cõ-  
vinhavel, e proficuo; quando o meu  
tolineiro, a quem nenhuma torque-  
zada era capaz de fazer móça, che-  
gando se a elle, e abalando-o, disse-  
lhe mui alegremente, „ Que he isso,  
amigo? Naõ crêa em sonhos: acorde,  
e vamos passear. „ Ora para hum de-  
monio destes naõ há outro recurso,  
senãõ o páo.

Com que, meus caros Leitores, eu  
lhes desejo Festas muito felizes, pas-  
sateempos honestos; e Deos os livre  
de trez cousas principalmente: de to-  
lineiro em caza. de emprestar caval-  
lo, e de ter vizitas, que venhaõ a ca-  
zallo passar o dia; porque o capim

está por hum preço, que faz mêdo. O pobre escriptor do Carapuceiro vos pede perdão de algumas faltas, e de tudo quanto em seus escriptos vos tenha desagrado. Elle deseja ver emendados os maos costumes do Brazil, sua querida Patria; e conhecendo, que o estylo didatico de hum Moral austera mui pouco, ou nada aproveita para a correccão dos vicios, seguiu a maxima do grande Mestre Horacio, procurando derramar o util por meio do agradável, e faceto. Adeos, meus respeitaveis Leitores, até o principio do anno, que vem. Fujaõ de constipações, e indigestões; cuidem em ter a cabeça fresca, o ventre livre, os pés quentes, e zombrarem dos aforismos de Hypocrates, das Bixas de Brousseais, e dos *Subserenites* dos Padres. Para isto cuampre comer pouco, e alimentos de facil digestão, fazer bastante exercicio, fugir dos excessos de Venus, e de Baccho, e não tomar a peito as cousas deste mundo. Vivaõ os meus honrados Leitores, e eu com elles. Disse por este anno.

### MODAS DO ANNO, QUE VEM.

Muito tem que ver quem chegar a vida ao proximo anno de 1834. Também sou profeta; que a geraçãõ dos Bandarras ainda se não extinguiu. Fora do que não há cousa mais facil, do que fazer dessas profecias. Basta amarrar em consoãtes humas propozicões escuras, e destacadas; e deixalas; que pelo decurso do tempo não faltará quem as desenrolva a seu geito,

as applique ao que lhe parecer. Já não fallo do mundo politico; porque esse pertence a os pais da Patria, e não a mim, que apenas lhe sirvo de cristaõ, e assim mesmo de curio. O verdadeiro motto continuo, que há tantos seculos se procura inutilmente, está nas Modas. E o que virá para o anno? Eu vejo, eu vejo. . . . Alma profetica do Bandarra, ou do Mouro de Granada, ou do pretinho do Japão, vem em meu auxilio. Inspira me aquella previzão, com que lobrigaste vivo, e salvo a o Rei D. Sebastião, que ainda hoje está tão vivo, como os mesmos Profetas, seus encomiastas. Eu vejo, sim, eu vejo as Senhoras com pentes tão pequenos, e estreitos, que mal se encheirão a o perto. Os trepa-moleques estão substituidos por hum boné de arame, de tãõ do qual voaõ passarinhos, e borboletas. Os vestidos já não tem mangas, nem largas, nem estreitas, e as cinturas, das verilhas passaraõ ás subclavias. As pontas dos xales são lançadas para traz; e indispensaveis extremamente pequenos, ja não são hum só para cada huma; porém dous. Dependentes das orelhas por correntinhas.

Lá vejo hum turbã immensa de calvos. Que digo? Não; não são calvos: todos tem as cabeças rãs; porque he moda; ja não trazem camizas; nem coletes fechados, que lhes chegaõ as verilhas, e as cazacas ja não tem abas. Andãõ todos de esporas, ainda que seja para dançarem a Walsa, a fim de terem hum emblema por onde mostrem, que são cavalheiros, e capazes de altas cavallarias. As calsas junto a os pés tem hum braço de largura, e vão proporcionalmente afinando até as verilhas, em que quasi pouco mais de dous palmos.

Além disto para o anno andaráõ muito em moda os calotes, que serão chamados espertezas de rapazes. Quem menos meios tiver, maior riqueza, e luxo ostentará, no que ficará cada vez mais demonstrada a bondade da Providencia, que a ninguem desampara. O furto de pequenas cousas será desprezado, e mettido a ridiculo: mas hum roubo de mão cheia será o caracteristico de hum homem de talentos, pelo que será darã nos annaes da Fama. Talvez decresçaõ as rendas publicas; porém provavelmente sobiraõ as de certos empregados, que não estudaraõ para tollos, e sabem da negra dos jangadeiros, e pescadores; em que se venha molha-se a vela.